



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

8. POLÍTICA INTERNACIONAL

BRASILIA, 13 DE SETEMBRO DE 1965.

DURANTE O BANQUETE OFERECIDO PELO
GOVERNO BRASILEIRO A SUA ALTEZA REAL
O GRAO-DUQUE DO LUXEMBURGO.

A visita oficial do soberano do Luxemburgo é recebida, com particular agrado pela Nação Brasileira e seu Govêrno, que, desvanecidos, recordam as duas oportunidades em que, ainda Príncipe Herdeiro, nos honrou Vossa Alteza Real com a sua presença.

Traz-nos Vossa Alteza Real a mensagem de amizade de um dos povos mais adiantados da Terra, em suas velhas e sempre atualizadas instituições políticas e sociais; de uma nação que, pela interpretação segura das condições do mundo contemporâneo, tornou-se precursora dos sistemas de integração econômica e de cooperação internacional, que vieram a ter sua máxima expressão na criação das comunidades européias.

Sensível a todos os fenômenos da conjuntura internacional, o Luxemburgo revela justa compreensão dos problemas que, no convívio e cooperação entre as nações, são criados pelo subdesenvolvimento econômico em que ainda se encontram numerosos países. Problemas que, não raro, engendram crises suscetíveis de repercussão no plano mundial. Prova dêsse estado de espírito é a simpatia com que, na Conferência das Nações Unidas, em Genebra, sobre Comércio e Desenvolvimento, acolheu o Luxemburgo várias teses e reivindicações então apresentadas pelos países em luta pelo desenvolvimento.

O Luxemburgo e o Brasil, ambos de formação cristã e de maioria católica, acham-se ligados pela constante reafirmação de fidelidade aos princípios que norteiam a civilização ocidental e

pela convicção de que cumpre, seja no plano das relações bilaterais, seja na esfera dos organismos internacionais, pugnar pela defesa desses valores, que, juntos e em meio a grandes sacrifícios, sustentamos no curso do último conflito mundial.

Ao mencionar o acervo comum, cumpre ter presente, também, que a amizade entre nossos países permitiu a participação valiosa da técnica industrial luxemburguesa, uma das mais perfeitas, no desenvolvimento da indústria siderúrgica brasileira. Desejamos sinceramente que essa cooperação de súditos e de capitais luxemburgueses se renove, em muitas outras áreas, com os mesmos felizes resultados.

Ao ressaltar as preocupações e interesses recíprocos de nossos países, não poderia deixar de expressar a Vossa Alteza Real quanto valiosa poderia ser a colaboração do Luxemburgo para que, em Bruxelas, se processe exame mais detido das relações da Comunidade Econômica Européia com os países da América Latina. É de toda a conveniência acentuar, nesse ponto, a necessidade não apenas de preservar, mas, principalmente, de ampliar, as correntes seculares de comércio entre nossos continentes. Surgidas de contingências e anseios comuns, graças a longo período de cooperação iniciada desde a fase dos descobrimentos, devemos almejar que se fortaleçam em benefício da prosperidade dos povos.

Para a Nação Brasileira, não poderia ser mais grata a presença no Brasil de Vossas Altezas Reais, em cujas veias corre o sangue bragantino D'El Rei D. João VI.

Por tudo isso, com os melhores votos pelo futuro das relações entre nossos países, ergo minha taça pela crescente prosperidade do Luxemburgo e pela felicidade pessoal de Vossa Alteza Real e de sua esposa, a Grã-Duquesa Josephina Carlota.